

A INSERÇÃO EXTERNA DO BRASIL E A INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA

Avaliação dos interesses prevalentes na construção da UNASUL



Autora: Letícia Di Maio Tancredi (ldmtancredi@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto Estrella Faria

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Introdução

Após a forte crise do liberalismo que afetou grande parte das nações sul-americanas, a ideia de integração regional volta com força no início do século XXI. No Brasil particularmente há uma mudança de política externa que, em um contexto de busca de autonomia internacional, passa a ter como o foco a integração sul-americana. Dentro desta conjuntura ganha destaque a UNASUL, que desde 2008 vem tentando dar base institucional ao processo integrativo. Naturalmente, surgem as dúvidas quanto a efetividade do processo (afinal, a quem serve?) e aos reais interesses da posição de liderança brasileira no contexto.

Objetivos

O projeto busca analisar a evolução política e institucional da UNASUL, além de diversos aspectos da integração sul-americana, identificando os interesses sociais, políticos e econômicos que têm sido contemplados. Ademais, o projeto visa avaliar a natureza da participação brasileira no processo, tentando encontrar respostas para a hipótese de um suposto “imperialismo” brasileiro.

Hipóteses

A hipótese inicial é de que a participação brasileira no processo de integração caminha no sentido de um desenvolvimento compartilhado, e não de tentativa de subordinação dos demais países aos interesses brasileiros. Referente a UNASUL, a crença é na efetividade da instituição como agente e mecanismo regulador do processo de integração.

Resultados e Conclusões Parciais

A partir dos conhecimentos obtidos ao longo da pesquisa já realizada é possível inferir algumas conclusões parciais. Referente à UNASUL, pode-se afirmar que a instituição têm servido efetivamente para aumentar a cooperação e integração em diversas questões, como no campo de defesa, por exemplo. Além disso, as medidas da UNASUL prometem servir à população sul-americana, porém ocorrem de forma bastante lenta. Acerca do papel brasileiro e de acordo com a hipótese inicial, a percepção é de que o Brasil tem servido como alavanca do processo, sendo extremamente necessário ao sucesso deste e não se posicionando como ‘país imperialista’.

Referências

FIORI, Jose Luís. “O Brasil e seu “entorno estratégico” na primeira década do século XXI”. 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma. Boitempo editorial, 2013.

Site da União de Nações Sul-americanas (UNASUR). Último acesso em 24 de setembro de 2013. Disponível em <www.unasursg.org>
Declaración de Cochabamba. 9 de dezembro de 2006. Disponível em <<http://www.comunidadandina.org/unasur/documentos.htm>> Acesso em 25 set. 2013.